

OS DESAFIOS DA MULHER NO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

MICHELE JOSIANE RUTZ BUCHWEITZ¹; MAURO AUGUSTO BURKERT DEL PINO²

¹Universidade Federal de Pelotas – michelejr@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mauro.pino1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As questões relacionadas à mulher e seu papel na sociedade circundam os debates nos âmbitos pessoais e profissionais. Isso se deve, em certo modo, aos desafios impostos ao gênero feminino, tais como: jornada dupla de trabalho, cuidados com a casa e os filhos, os quais se refletem no trabalho docente, que se dá muitas vezes de forma concomitante às atividades domésticas.

As diferenças salariais e as relações de poder estabelecidas em que o homem recebe salários maiores nos mesmos cargos ocupados por mulheres, são questões que norteiam os questionamentos em torno da questão de gênero. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), as mulheres brasileiras, no ano de 2019, eram, em média, mais instruídas que os homens. Já “no período colonial, a mulher brasileira esteve bastante afastada da escola em detrimento das atividades que lhes eram atribuídas como naturais para o seu sexo, tais como bordar, limpar a casa, cuidar do marido e dos filhos” (COSTA; BARBOSA, 2006, p. 5). Tão logo a mulher se entendeu como parte produtiva e com direitos, diversas conquistas foram alcançadas, mas ainda é preciso intensificar o discurso igualitário.

O trabalho docente estimula a valorização do gênero feminino, que é ampliado pelas características femininas em uma sociedade predominantemente machista. Organizações, escolas e instituições devem refletir aquilo que a mulher pretende em seu contexto como parte principal da sociedade. As discussões que intensificam a marca da mulher e sua feminilidade no trabalho docente vêm sendo desmistificadas por autores e autoras que prezam por um arcabouço mais amplo e diverso.

Para Louro (1997), as relações de poder permeiam de maneira central os estudos do gênero feminino. O engajamento e a escolha da mulher pelo trabalho docente pode ser compreendido pelo aumento na sua escolarização, o que possibilitou que ingressassem como professoras em escolas e, em especial, na docência no ensino superior. Para Pimenta (2005, p. 1),

A problemática profissional do professor do ensino superior precisa ser considerada tanto no que se refere à identidade, que diz sobre o que é ser professor, quanto no que se refere à profissão, que diz sobre as condições do exercício profissional.

Consoante a esta concepção, Mariano (2017, p. 708) aduz que “foi possível perceber uma ampliação das perspectivas profissionais para as mulheres nos anos dourados (1950), uma conquista alcançada principalmente pelo aumento de sua escolaridade”. A partir dessas considerações, o principal objetivo deste estudo é refletir sobre as questões inerentes aos desafios que as mulheres docentes do ensino superior têm no seu dia a dia, seja pelo simples fato de serem do gênero feminino, como por serem trabalhadoras docentes.

2. METODOLOGIA

O trabalho é fruto de parte de estudo bibliográfico de pesquisa de doutorado, sendo realizado a partir do levantamento nas seguintes bases de dados: (1) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); (2) Biblioteca Digital da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); (3) Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e, (4) *Scielo*; no período de 2018 a 2023. Foram buscados artigos, dissertações e teses sobre a temática da pesquisa a partir dos seguintes descritores: “mulher docente” e “trabalho docente feminino”. A análise dos artigos foi feita de forma qualitativa a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Na BDTD, para a composição “Mulher docente” foram localizados um total de cento e cinquenta e três textos. Ainda entre as dissertações ou teses, foram identificados setenta e seis trabalhos na pesquisa por “Trabalho docente feminino”.

No banco de dados da ANPED, foram encontrados vinte e três artigos para “Mulher docente” e cinco textos para “Trabalho docente feminino”. Na CAPES, os achados foram limitados a cento e vinte e cinco textos para o termo “Mulher docente”, e quarenta trabalhos com “Trabalho docente feminino”. Por fim, a busca foi feita na *Scielo*, sendo encontrados onze artigos para a expressão “Mulher docente” e seis para “Trabalho docente feminino”. A demonstração dessa análise preliminar está contida a seguir:

Tabela 1 - Banco de Dados: Descritores e Quantidade de Textos Encontrados

DESCRITORES	BDTD (1)	ANPED (2)	CAPES (3)	SCIELO (4)
Mulher docente	153	23	125	11
Trabalho docente feminino	76	5	40	6

Fonte: autoria própria

Dada a expressiva quantidade de textos existentes nas bases de busca, conforme exposto, foi necessário um refinamento no intuito de canalizar os achados. Essa limitação se deu através da análise dos títulos e, posteriormente, dos resumos dos textos. Dentre este universo de artigos, dissertações e teses, alguns foram desconsiderados por se tratar de temas diversos ao escopo deste estudo, o qual foca na docência da mulher no ensino superior.

Em sua maioria, os estudos permeiam o cenário de gestão da escola, do ensino infantil e fundamental, a trajetória e a formação docente, e problematizações específicas de determinada região ou contexto. Por isso, a amostra é feita através do filtro por produções que condizem com o que se pretende neste estudo. Foram submetidos à análise cinco pesquisas, que serão explicitadas no decorrer deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos objetivos, metodologias, referenciais teóricos, resultados e conclusões dos trabalhos, identificou-se aquelas questões com mais proximidade para a discussão do tema da tese, os quais são explanados nesta seção.

Freitas (2018) em sua tese buscou explorar e compreender questões relativas à participação e inclusão de mulheres enquanto professoras e pesquisadoras no universo acadêmico da Universidade Federal de Minas Gerais, a partir do enfoque das relações de gênero. O autor utilizou-se de entrevistas individuais e em profundidade e chegou à conclusão de que as formatações universitárias estão alicerçadas no modelo profissional masculino.

A dissertação de Freire (2020), investigou a atuação e os desafios das primeiras professoras do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão, por meio de suas narrativas, destacando seu protagonismo e possíveis contribuições no referido espaço. A autora visualizou a “Representação Social dessas mulheres muito articulada à execução dos papéis estruturais em que se destacaram” [...]. “Elas não se intimidavam com as piadas, os preconceitos, e lutaram para engrandecer sua carreira e vencer” (*Idem*, p. 127).

Ferreira (2020, p. 7) observou, em sua dissertação, que:

as relações entre docentes mulheres e discentes em sala de aula revelam certas práticas de poder tanto enquanto prática cotidiana do exercício de carreira docente no contexto da sala de aula que, genericada, se configura como uma experiência que é vivida de modo diferente para homens e mulheres, como enquanto um produto que reflete a produção de sujeitos e identidades a partir das relações de poder.

Censon et al. (2022), em seu artigo, abordou as questões de gênero na academia ao descrever as trajetórias de mulheres que atuam nos Programas de Pós-graduação em Turismo, Hotelaria e Hospitalidade no Brasil. As autoras observaram que as mulheres da docência e da pesquisa do Turismo brasileiro enfrentam e vivenciam desafios atrelados ao gênero, tais como as mulheres no mercado de trabalho em geral.

Por fim, na investigação feita por Souza et al. (2021) sobre o trabalho docente e desigualdades de gênero, concluiu-se pela imperativa necessidade de investimentos em políticas públicas que garantam igualdade de gênero no trabalho do ensino superior.

4. CONCLUSÕES

A principal contribuição da discussão deste tema é de tentar subsidiar reflexões acerca do papel e do contexto em que a mulher e docente tem na sociedade e como seus desafios vêm sendo fortalecidos pelas lutas diárias delas próprias, seja através do ensino, da pesquisa, do trabalho docente, e dos tantos outros papéis que ela desempenha na sociedade. Nesse âmbito, pode-se incorrer que esta pesquisa precede estudos mais aprofundados sobre o tema principal: a mulher docente e seus desafios.

A análise dos estudos nas bases de dados providenciou a constatação de que as questões de gênero ainda precisam de discussão na academia. Ainda há indícios de diferenciações e de que a mulher não se encontra em lugar de igualdade com os homens, no contexto das instituições de ensino superior. Os temas mais fomentados condizem com essa contínua “falta de voz” da mulher. É por isso que a pesquisa a respeito pode ser mais amplamente debatida. A mulher professora busca pelo reconhecimento de suas identidades, reforçadas por sua luta diária, independência e liberdade.

Frente a esse panorama de estudos que vêm sendo elaborados e foram indicados nesta pesquisa, pode-se perceber que a mulher tem percorrido um longo caminho frente a sua autonomia para ter voz. Destarte, é factível que na atual conjuntura acadêmico-científico-cultural do Brasil, para além das tantas vitórias já conquistadas, torna-se difícil “lutar” contra tantos e todos, inclusive contra quem deveria fortalecer e incentivar a todos gêneros e causas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- CENSON, D. et al. Trajetórias de mulheres na docência e na pesquisa em Turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2468, 2022.
- FERREIRA, L. G. V. **“No coração da sala de aula”: tensões de gênero no trabalho de docentes mulheres**. 2020. 176f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) - Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional da Faculdade de Gestão e Negócios FAGEN, Universidade Federal de Uberlândia.
- FREIRE, I. C. C. **Mulheres Atenas maranhenses: trajetória das mulheres na Filosofia e memórias das primeiras professoras do Departamento de Filosofia da UFMA**. 2020. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação/CCSO, Universidade Federal do Maranhão.
- FREITAS, M. de A. **Assimetrias de Gênero na Perspectiva de Mulheres Acadêmicas de uma Universidade Federal Brasileira**. 2018. 275f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. n. 38, 2. ed.; Rio de Janeiro, 2021. Acesso em: 24 de novembro de 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf>.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MARIANO, J. L. M. **As influências do trabalho docente feminino na cultura escolar do extremo oeste paulista (1932-1960)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP. Presidente Prudente.
- PIMENTA, S. G. Docência na Universidade: ensino e pesquisa. In: **Anais do V SIMPÓSIO ANPAE-SUDESTE E 9º SEMINÁRIO DA ANPAE-SÃO PAULO**, p. 1-9, 2005.
- SOUZA, K. R. D.; SIMÕES-BARBOSA, R. H.; RODRIGUES, A. M. D. S.; FELIX, E. G., GOMES. L.; SANTOS, M. B. M. D. Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5925-5934, 2021.